

AS CONCEPÇÕES LINGÜÍSTICAS DAS DUAS PRIMEIRAS GRAMÁTICAS MARANHENSES

Antônio Martins de Araújo
(Academia Brasileira de Filologia)

1. INTRODUÇÃO

A situação econômico-financeira do Maranhão em meados do séc. XIX era bastante promissora. Como grandes produtores de algodão e derivados da cana de açúcar, que de fato eram, os proprietários de escravos, por todo o Estado, permitiam-se realizar vilegiaturas na capital com suas famílias, e arejar as idéias no teatro União, atual Arthur Azevedo. Essa invejável situação, porém, iria interromper-se bruscamente com a Guerra de Secessão nos Estados Unidos, antes privilegiado importador daqueles produtos.

É nesse pano de fundo que vamos ali encontrar uma produção, pelo menos, atualizada e pragmática, de livros didáticos, entre os quais, sobreleva citar as gramáticas elementares. Imediatamente depois de proclamada a independência político-administrativa do Brasil em relação a Portugal, viram-se os brasileiros de então como nação soberana, mas imprescindivelmente ligados ao ex-reino pelo idioma, pela religião, pelos usos e costumes, enfim pela cultura que nos herdaram nossos ancestrais lusitanos.

2. A GRAMÁTICA PIONEIRA

Assim é que em 1829, sete anos, portanto, depois de proclamada nossa independência, o padre maranhense Antônio da Costa Duarte publicou em São Luís a primeira gramática brasileira da língua portuguesa, destinada ao ensino elementar. Dela se fizeram seis edições, a última intitulada de *philosophica*, para aludir a uma de suas mais importantes fontes: a *Grammatica Philosophica da lingua portugueza, / ou / principios da grammatica geral: applicados á nossa linguagem*, de Jerônimo Soares Barbosa (Lisboa, Academia das Sciencias, 1822).

Em sua ortografia original, pincemos algumas das principais concepções lingüísticas e gramaticais daquela obra pioneira:

- Os universais lingüísticos – Na formação dos seus pensamentos é uniforme, unico e immutavel o procedimento do espirito humano; pois que todo homem, de qualquer Nação que seja, pensa porque tem idéas, e comparando-as aprehe as relações que entre ellas ha.[...] como entre as operações do nosso espirito e a Linguagem articulada, por meio da qual se exprimem, ha uma intima connexão e correspondencia, é forçoso que esta mesma immutabilidade se communique às Linguas de todos os Povos.

- Conceito de gramática universal – Sendo [...] a Grammatica Universal a Arte, que analysando o pensamento, ensina com que especie de palavras se devem exprimir as idéas e as relações, de que ele pôde constar; segue-se que a Grammatica Universal é tambem immutavel e a mesma em todas as Nações.

- Conceito de gramática particular - [...] como estas escolhêraõ para signaes das suas idéas vocábulos differentes [...] precisa accomodar aquelles mesmos principios invariáveis á indole de dada Lingua, começando pelo estabelecimento dos preceitos geraes da Linguagem, e applicando-as depois aos usos da que se pretende ensinar.

- Fundamentos do significante – Como [...] os vocabulos podem ser considerados, ou pelo que tem de fisico e material, como sons mecanicos, ou pelo que tem de lógico e discursivo, [...]

- Fundamentos da ortoepia – [...] a Grammatica deve tractar da parte mecanica das Linguas, observando os sons articulados elementares e fundamentaes da Linguagem; as syllabas que resultaõ da sua differente combinação; o tom de quantidade da voz na pronunciação dos mesmos sons no corpo dos vobábulos [...]

- Fundamentos da ortografia – [...] a Grammatica deve tractar da parte mecanica das Linguas observando [...] os caracteres litteraes, adoptados pelo uso, para representarem e fixarem estes mesmos sons e vocabulos na escriptura.

- Fundamentos da etimologia – Considerados [...] os vocabulos pelo que tem de logico e discursivo, elles são signaes representativos das nossas ideas e das suas relações; mas para que representem clara, distincta, e fielmente as nossas ideas, é necessário princiramente analysar o pensamento, reduzindo-o aos seus elementos, para distribuir em classes determinadas assim as ideas, como as relações de que ele póde constar, depois assignar a cada uma destas classes outras tantas especies de palavras correspondentes, que as enunciem: o que é dependente da observação das differentes propriedades, usos, e serventias, que as palavras tem no discurso.

- Conceito de etimologia – [...] estas classes ou especies de palavras se chamão Elementos da oração e do discurso, por corresponderem aos do pensamento: a esta parte da Grammatica se dá o nome Etymologia.

- Fundamentos da sintaxe – Distribuidas as palavras em certas classes, conhecido o seu uso, propriedades, e a maneira de as preparar, a fim de servirem á enunciação de qualquer pensamento, resta saber coordenar e compor uma oração ou um encadeamento dellas.

- Tarefas da sintaxe de concordância e regência – [...] compõe-se uma oração ou um encadeamento dellas [...] collocando as palavras de um modo authorizado pelo uso, para de tudo isto resultar um sentido, ao mesmo tempo ligado e distincto.

- Tarefas da sintaxe de colocação – [...compõe-se] uma oração ou um encadeamento dellas [...] collocando as palavras de um modo authorizado pelo uso, para de tudo isto resultar um sentido. ao mesmo tempo ligado e distincto.

- Conceitos de gramática prescritiva e particular de uma língua natural – [...] a Grammatica em geral é a arte de fallar, ler, e escrever correctamente; que o seu objecto são palavras e que o seu fim é exprimir e pintar com distincção, clareza, e fidelidade os nossos pensamentos por meio de palavras.
- Interdependência das parte da gramática – Ella se compõe das quatro partes acima dictas, as quaes longe de serem independentes, antes não é praticavel tocar n'uma sem que outras o sintão; porque da sua intima união procede o auxiliarem-se mutuamente.
- Tópicos da ortoepia (sons e letras, dithongos e syllabas, signaes da escriptura; dos vocabulos e do discurso; da prosódia e das figuras de dicção). Tópicos das figuras de dicção – acrescentamento (protese, epenthese, paragoge); diminuição (apherese, syncope, apocope); transformação (metathese e synalepha).
- Tópicos da etimologia – classes de palavras, flexões nominais, graus dos substantivos e dos adjetivos; flexões. Classes de palavras – variáveis: nomes (substantivos e adjetivos), verbos e pronomes; invariáveis: preposições, conjunções e interjeições.)
- Os casos dos nomes e pronomes pessoais – sujeito, vocativo, e complementos. Complementos – restrictivo, terminativo, objectivo e circumstantial [sic].
- Nomes adjectivos – restrictivos x explicativos. Determinativos: artigos x demonstrativos x de quantidade. Demonstrativos = puros [propriamente ditos] x conjunctivos (que, o quê?, quem o qual, os quais, cujos(s), cuja(s)).
- Determinativos de quantidade – distributivos, partitivos e numéricos Numéricos - cadeaes, ordenaes, multiplicativos e fraccionarios.
- Graus dos adjectivos – positivos (absolutos x comparativos); augmentativos (absolutos x comparativos); superlativos (absolutos x comparativos).
- Vozes do verbo – activo (Eu amo a Deus); passiva (Deus é amado por mim); media ou reflexa (Pedro ferio-se). Ecos de Port-Royal – “abributo incluido no verbo”: Eu amo a virtude = Eu sou amante da virtude.
- Conceito de preposição – [...] na sua origem forão destinadas para indicarem as relações de lugar, e daí por analogia passárão a designar outras circumstancias [...] Quadro das preposições – a, ante, apoz, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, por, sem, sob, sobre. Não se inclui trás, nem perante. Distribuição das preposições segundo o sentido: De lugar: até, contra, desde, para. De lugar e tempo: a, ante apoz, em, entre, sob, sobre. Com outras noções: a, até, com, per, sem. Sentidos da preposição de: possuidor, qualidade, modo, causa, lugar.
- Das interjeições – [...] como por si sós exprimem sentimentos, [...] equivalem a uma oração, e mesmo a um discurso.

- Análises possíveis da oração *Há homens*: a) haver (=existir) impessoal; b) sujeito homens (idiotismo); c) segundo Antônio José dos Reis Lobato, há elipse: Há [número, quantidade, uma porção de] homens.

- Complemento terminativo – “toda palavra ou oração, pedida por outra” [...] de significação relativa”: Ser útil *á patria*. Venho *de casa*. Abundante *de frutos*.

- Advertência – “para que a ELLIPSE não seja viciosa, é preciso que se calem só aquellas palavras, que ou a razão, ou o uso da Lingua suppre com facilidade.

- Tipos de construção - direita, invertida, transposta. Exemplo deste último: *Os lusos* por herança *valerosos*, *fôrao* sempre *fieis* ao Throno e á Patria.

- Outros exemplos de orações transpostas – a) “Entre todos (4) co’ dedo (1) era notado (2) / Lindos moços (5) da Arzila (6) em galhardia.” (3) (MOUSINHO, in *Affonso Africano*); b) “Por ver (1) em que montanhas (2) se (6) dos mares (5) / Livrou, (7) anda vagando, (4) em que logares (3). João Franco Barreto, s./ref. à obra); c) Os louros e heras (3), de que (4) coroados (6) / Serão (5) os bons Poetas, (7) já crescendo (1) / Soberbamente vão, (2) por ti honrados (8) (Antonio Ferreira).

Infelizmente àquela altura não era comum entre os gramáticos citarem suas fontes de consulta. Com exceção de Reis Lobato, ainda é tarefa para mais tarde irmos em busca dos modelos europeus que embasaram a pioneira obra do bom padre Duarte.

3. A GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA PORTUGUEZA DE OLIVEIRA CONDURU

Se levarmos em consideração que o *Epitome da Gramatica filosófica da lingua Portuguesa*, de Raimundo Câmara Bithencourt, só foi editada no Rio de Janeiro em 1862 por Eduardo & Henrique Laemmert; e a *Gramática Analítica da Lingua Portuguesa*, de Francisco Solano Constâncio, só sairá em Paris em 1855, com o selo da Aillaud e Monlon; temos de reconhecer o pioneirismo das gramáticas portuguesas elementares, tanto a de Antonio da Costa Duarte, cuja primeira edição, saída em 1829, precedeu à de Antônio Pereira Coruja (por muito tempo considerada a primeira gramática brasileira); como a de Filipe Benício de Oliveira Conduru, cuja primeira edição maranhense saiu dos prelos da tipografia de *O Paiz* em 1840. Seu autor era professor da Escola Normal do Maranhão e sua obra, que alcançou o elevado número de cerca de vinte edições, era adotada oficialmente também na província do Pará e na do Piauí.

Contendo apenas cento e três páginas (a de Duarte chegou a cem), tem com esta outra uma particularidade comum. Enquanto Duarte fecha a sua com a advertência de que “Ninguém se persuada de que póde ser bastantemente profundo em matéria alguma, estudando só por compêndios” [como o dele proprio]; Conduru conclui seu opúsculo com o seguinte exemplo pessoal de

silepse: “Agradecido ficaremos ao benigno leitor que nos advertir dos erros que encontrar no presente compêndio.” Tanto um como outro, com serem pioneiros em nossa gramaticografia, também se exornavam com a perfeita consciência da relatividade das ciências humanas, e de sua própria falibilidade deles.

A estrutura da *Grammatica elementar da lingua portugueza* (citamos pela décima terceira edição) não difere muito da de Duarte. Na introdução desta, conceitua *gramática, falar, escrever, letra, sílaba, nome, palavra primitiva e palavra derivada; palavra simples e palavra composta, oração e período*.

Divide nas quatro partes usuais à época sua obra, a saber: Etimologia, Prosódia, Ortografia e Sintaxe, conceituando cada uma delas no tocante à Etimologia (= Morfologia); reconhece apenas sete classes de palavras (incluindo o artigo, o numeral e o pronome na classe dos adjetivos); pormenoriza, com critério sincrônico, grande número de variações de gênero e número dos nomes; separadamente, estuda os graus do adjetivo, e assim por diante.

Com um critério diacrônico e semântico, inclui o pronome *cujo(-a, -os, -as)* entre os pronomes possessivos, justificando que o genitivo latino exprime possessão ou restrição. Semanticamente ainda, diz “converter-se o artigo definido em quantitativo universal quando, individualizando uma idéia geral, faz compreender na significação de um apelativo “todos [os seres] da mesma espécie”; e dá como exemplo: “o pensamento é os olhos da alma.” Distingue os verbos substantivo (*ser e estar*) dos verbos de ação; chama aos verbos intransitivos de absolutos; entre os verbos auxiliares, inclui *poder, andar, ir + gerúndio*; quanto ao uso do infinitivo, comenta-lhe a invariabilidade na construção sincrética (como objeto da primeira oração e sujeito da segunda, com infinitivo), bem como o caso da flexão optativa do infinitivo, quando regido de preposição; exprime circunstância casual, em rodeios como: “Amemos para *sermos* amados” (ambas com igual sujeito,) ou no passo camoniano: “E *folgarás* de veres a polícia”.

O estudo das diferentes categorias e flexões verbais ocupa nada menos que quarenta e seis páginas da obra. Como Duarte, exclui acertadamente a palavra *trás* de entre as preposições simples; e estuda as preposições acidentais. Só reconhece quatro tipos de advérbios; a saber: *lugar, tempo, quantidade, qualidade* (ou *modo*); e defende a idéia de que “Todo advérbio exprima uma circunstância da proposição”. Exemplo: assim = desta maneira.

As principais conjunções são apresentadas em bloco, não distinguindo as coordenativas, das subordinativas. Chama-as de *copulativas, disjuntivas, adversativas, condicionais, causais e conclusivas*; bem assim fala só das interjeições “mais usuais”, a saber: *de admiração; de excitar a atenção* (ó, psiu); *de dor; de espanto; de desejo; de excitação* (olá, eia, sus); *de aversão; de decisão; de indicar; de excitar* (alerta). Pela insistência com que o fez, pode-se inferir que o gramático emprestava particular cuidado à idéia de excitação,

embora com sentido genérico que nada tinha a ver com sexualidade.

O capítulo II é dedicado à prosódia (som, acento “quantidade”, figuras de dicção [= metaplasmos de queda, acréscimo e permuta]). Como era comum à época, chama de antítese ao metaplasmo de assimilação, como *amar + o > amal-o > [amá-lo]*.

O capítulo III, à ortografia (uso das vogais e das consoantes, letras dobradas, maiúsculas, hífen, apóstrofo, pontuação).

A sintaxe ocupa o capítulo IV. Aí é estudada a oração e suas partes; os tipos de período, e as três sintaxes: a de concordância; a de regência e a de colocação, ao tempo chamada de construção; e finalmente, as figuras de sintaxe (elipses, silepse, pleonasma e hipérbato).

Na linha tardia dos jansenistas de Port-Royal, defende que a proposição logicamente analisadas, só tem três partes: *sujeito, verbo e atributo*. Assim uma oração, como *Creio*, equivale a *Eu sou crente*.

Justifica incluir os apelativos, como *propensão e tendência*, entre as palavras relativas, que pedem *complemento terminativo*, porque acredita que aquela capacidade não é exclusiva de verbos e adjetivos.

Esse, um breve esboço das idéias principais da *Grammatica elementar da língua portugueza* do maranhense Filipe Benício de Oliveira Conduru no Norte do Brasil, que durante tantos anos serviu de guia do bom uso de nosso rico idioma no Nordeste e no Norte de nosso país.

4. DUAS PALAVRAS SOBRE SOTERO

Ao que saibamos, Francisco Sotero dos Reis, o principal gramático maranhense oitocentista, não se ocupou em adaptar sua conceituada *Grammatica Porugueza/accommodada aos principios geraes da palavra seguidos de immediata applicação pratica*, da qual se fizeram três edições. A partir da segunda, que é de 1871, tirada pela tipografia de Ramos d’Almeida, ‘revista, corrigida e anotada’, não por seus filhos Francisco Sotero dos Reis Junior e Américo Vespúcio dos Reis, como está na portada da obra, mas, em verdade (como explicam eles próprios na introdução *Ao público* com que a apresentam) por Luís Carlos Pereira de Castro, professor de gramática do Lycêo Maranhense. Essa obra foi precedida pelas suas *Postillas de grammatica geral / applicada á lingua portugueza / pela / analyse dos classicos / ou guia para a construcção portugueza*, das quais também se fizeram três edições ali. Um exemplar da segunda, que possuímos, é datado de MDCCCLXVIII [1868]

De tal prestígio desfrutavam as obras de Sotero no terceiro quartel do séc. XIX, que o maranhense, cedo migrado para S. Paulo, Augusto Freire da Silva, ex-Juiz municipal de Limeira e diretor do Instituto Santista, fez publicar em 1871 em São Luís do Maranhão sua obra de estréia, as *Noções de prosódia e orthographia (etc)*, às quais intercalou “um resumo de Etymologia e Syntaxe extrahido da *Grammatica Portugueza*, de Francisco Sotero dos Reis, pelo Dr. [P]edro Nunes Leal / sob o título de *Noções Gramaticaes*, brevemente aditadas

e compiladas” por aquele Juiz. Na 1ª edição desse opúsculo encontram-se bastantes exercícios de aplicação teórica, que foram estranhamente retirados da segunda edição da obra, “mais correcta e augmentada”, datada de 1875 (São Paulo), mas, em verdade, editada em São Luís, em 1876, pela tipografia do Frias, localizada na antiga rua da Palma, nº 6, como se diz em página interna da obra. Nessa segunda edição, porém, o autor já se apresenta como professor de Língua Nacional no curso de preparatórios à Faculdade de São Paulo, bem como mantém na obra o resumo de Etimologia e Sintaxe extraído, “com algumas alterações e acréscimos” daquela gramática de Sotero. Essa obra depois ganhou personalidade própria, saindo em São Paulo, com o selo de J. B. Endrizzi, em 1894, e em 1906, nova edição, como selo de Augusto Siqueira, ambas essas edições bastante ampliadas.

Tal influência exerceu nas gramáticas brasileiras que imediatamente se publicaram após o aparecimento de suas obras, que exigirá um trabalho isolado o exame acurado não só de suas fontes européias, mas também da interação existente entre as três edições de suas *Postillas de grammatica geral applicada á liingua portugueza / pela / analyse dos clássicos / ou guia para a construcção portugueza*, e as outras três de sua *Grammatica portugueza / accommodada aos principios geraes da palavra seguidos / de immediata applicação pratica*.

Enquanto este projeto amadurece, por agora aqui ficam em linhas gerais as concepções lingüístico-gramaticais dos dois primeiros gramáticos maranhenses. Se considerarmos não só o pioneirismo do *Compendio da grammatica portugueza*, do padre Antônio da Costa Duarte, mas também o prestígio que experimentou por tantos anos a *Grammatica elementar da língua portuguesa*, de Filipe Benício de Oliveira Conduru, no Norte do Brasil, com mais de dezesseis edições, sem qualquer dúvida merecem ambos figurar entre os nomes tutelares da filologia brasileira.